

"Estou cumprindo meu papel", disse ontem ao **Estado** ao desembarcar, pela manhã, em São Paulo, acompanhado do filho mais novo, Iuri. **Ciro** disse que, até o momento, tem certeza de que optou por descartar o futuro político no PSDB para "quebrar a inércia do processo imposto pelo governo de Fernando Henrique", que, segundo ele, procura passar à sociedade a idéia de que é muito difícil fazer algo além do Plano Real. "É uma crítica moral que faço ao governo, que tenta dizer ao povo que têm de se conformar", afirmou.

De acordo com o ex-ministro, se o PT, que faz uma eloqüente denúncia social, quer mudar a situação e, por exemplo, dar ao povo uma educação melhor, terá de adotar medidas impopulares. "Mostrei ao Lula minha proposta, esperei dois anos e nunca recebi uma resposta", explicou. "Então, fui até o PT e disse o que iria fazer, e, para isso deixei o PSDB, larguei tudo."

Estratégia — **Ciro** disse que não há uma estratégia complicada para demonstrar aos outros partidos de esquerda que o PPS está pronto para conversar. Um exemplo foi a filiação ao PPS do deputado José Augusto Ramos (SP) na segunda-feira, em Diadema. Na terça-feira, o presidente do PSB e governador de Pernambuco, Miguel Arraes, convidou o presidente do PPS, senador Roberto Freire (PE), para participar da mesa na cerimônia de filiação do deputado Almino Afonso (SP), outro que deixou o PSDB.

Hoje, depois de uma palestra em Santos, litoral paulista, **Ciro** vai a Vitória (ES), onde prestigiará outra filiação, dessa vez do governador Vitor Buaiz, que trocou o PT pelo PV. Estará mais uma vez ao lado de Freire e, certamente, de líderes do PSB, do PT e do PDT.

De acordo com o ex-ministro, não é um único partido que conseguirá mudar a situação. Ele observou que todos os partidos, cujo compromisso é a democracia, estão atentos para isso, mesmo o PMDB. No entanto, **Ciro** não acredita que será fácil convencer o peemedebistas a embarcar na mesma aventura. "O PMDB não sai junto para canto nenhum, não vai junto para nenhum lugar", avaliou. "Lá tem os que querem ir mais além, os mais progressistas; e os que querem só um cargo no governo e com isso se encostam no poder."

Itamar — Em *Brasília*, o presidente do PMDB, deputado Paes de Andrade, admitiu após reunião com Arraes, que existe a possibilidade de seu partido participar de uma frente de centro-esquerda para o lançamento de uma candidatura única à Presidência. Paes ressaltou, contudo, que por ser o maior partido no Congresso que não aceitará uma candidatura única de centro-esquerda que não tenha o PMDB como cabeça de chapa: "O PMDB não pode ser caudatário do governo nem sublegenda de ninguém."

Ele não falou sobre nomes de eventuais candidatos do partido, apesar de já ter demonstrado simpatia pelo do ex-presidente Itamar Franco, recém-filiado ao PMDB. Setores expressivos do PSB também já manifestaram apoio à eventual candidatura de Itamar. Mas nem Paes nem Arraes citam nomes de possíveis candidatos pela aliança de centro-esquerda.